

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL COMO PROPOSTA PARA O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

VOCATIONAL AND PROFESSIONAL GUIDANCE AS PROPOSED FOR YOUNG APPRENTICE PROGRAM

JHENIFER ALONSO DE ARAÚJO^{1*}, PATRICIA MARIA LIMA DE FREITAS²

1. Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Ingá; 2. Mestre em psicologia pela UFSC. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Ingá.

* Rua Luiz Marques Piza, 491, Cianorte, Paraná, Brasil. CEP:87210. jheniferalonso.pr@gmail.com

Recebido em 30/09/2016. Aceito para publicação em 16/01/2017

RESUMO

A escolha de uma profissão tende a ser um momento de dúvidas e angustias principalmente ao jovem inserido pela primeira vez no mercado de trabalho. O presente trabalho tem por objetivo apresentar como a orientação vocacional e profissional pode contribuir ao indivíduo inserido no programa jovem aprendiz, para que estes sejam direcionados as áreas que possuem maior afinidade e assim conseguem desempenhar suas atividades com prazer e excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional, orientação profissional, orientação vocacional, proposta para o programa jovem aprendiz.

ABSTRACT

The choice of a profession tends to be a time of doubts and anxieties mainly to young first inserted in the labor market. This study aims to present as vocational and professional guidance can help the individual entered in the young apprentice program, so that they are targeted to areas that have greater affinity and thus unable to perform their activities with pleasure and excellence.

KEYWORDS: Career choice, vocational guidance, vocational guidance, proposed to the young apprentice program.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado para a conclusão do curso de graduação que teve por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a importância da orientação vocacional e profissional no processo de escolha e direcionamento para o mercado de trabalho dos jovens inseridos no programa jovem aprendiz.

Além disso, buscou-se com este apresentar algumas reflexões para compreendermos como a escolha profissional na inserção deste jovem no mercado de trabalho acoplado a orientação vocacional e profissional contribui com a sociedade de forma a oferecer ao

mercado de trabalho profissionais mais satisfeitos com suas atividades.

A escolha de uma profissão pode causar conflitos internos e externos, principalmente ao jovem que está se preparando para ingressar no mercado de trabalho, buscando sua independência principalmente financeira. Porém o jovem pode não se adaptar à atividade, por não adquirir afinidade com a área, e assim acarretar no mal desempenho de suas atividades.

A orientação vocacional e profissional é uma proposta para que o jovem aprendiz seja direcionado a área de maior afinidade podendo ser um incentivo para buscar uma maior profissionalização na área e assim desempenhar suas atividades com o prazer e excelência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo será realizado uma Pesquisa Bibliográfica. Para maior entendimento desse tipo de pesquisa¹, diz:

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundária, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde a publicação avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográficos etc., até meios de comunicação orais: radio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

3. DESENVOLVIMENTO

Breve histórico da orientação vocacional e profissional

A orientação vocacional e profissional teve sua criação historicamente vinculada, tendo visto que se

complementam e que as duas são necessárias para que ocorra um processo de escolha mais assertivo.

Segundo Pimenta (1981)², o primeiro escritório de orientação profissional surgiu em 1902 em Munich. Em 1908, Frank Parson criou um serviço de orientação vocacional em Boston e formulou um modelo de orientação vocacional para colocar o homem certo para o lugar certo.

O contexto da sociedade dessa época era um pós-guerra que teria de se adaptar as mudanças sociais, à necessidade de mão de obra e ampliando as oportunidades ocupacionais, o que fez surgir a necessidade de colocar o homem certo no lugar certo, para que este pudesse desenvolver a função conforme suas habilidades na área. E assim a orientação vocacional e profissional puderam contribuir para que as habilidades e aptidões deste homem fossem direcionadas para determinada tarefa que desempenharia com excelência.

Orientação vocacional e profissional

A orientação vocacional é uma técnica para auxiliar o indivíduo a refletir sobre si de forma espontânea com o intuito de se auto-conhecer e esta pode refletir nas suas escolhas.

Segundo Mansão (2000)³, a orientação vocacional é um trabalho que promove a saúde tendo visto que tal atividade estimula e promove reflexões sobre si e a própria adolescência, suas dúvidas e identificações, questões que envolvam a vida adulta e a sociedade.

O trabalho realizado na orientação vocacional direciona o indivíduo a escolher a profissão que mais se adequa com suas condições físicas, psicológicas e financeiras. Busca-se uma auto-reflexão de si mesmo, para que conheça as angustias fantasias, expectativas envolvidas na escolha.

Tais esclarecimentos são de extrema importância, pois, assim o indivíduo poderá entender o motivo da escolha, que deverá ser de forma espontânea.

O autoconhecimento também possibilita conhecer suas limitações, para que a escolha não seja fantasiosa e não cause frustrações.

Bohoslavsky (1991)⁴ define a orientação vocacional como um dos campos da ciência social que compreende uma série de dimensões, desde o aconselhamento para elaborar planos de estudo até a seleção de pessoas quando à vocação.

A orientação vocacional oferece o conhecimento específico das profissões, para que o orientando possa avaliar os prós e contras da profissão.

Podemos citar também a orientação profissional como um complemento não apenas da escolha mais para a orientação como um todo.

Segundo Soares (2002)⁵, a orientação profissional consiste na identificação das profissões, em que apresenta o que fazer quanto as tarefas delegadas a profissão. Esta

posição se dá por entender esta com algo mais focado na profissão em si, e não nos aspectos pessoais e inconscientes que esta tem com o indivíduo.

O trabalho realizado com a orientação vocacional é baseado na escuta, como principal fonte de conhecimento do indivíduo, esta mostra os anseios, medos e problemáticas em relação a profissão. O papel do orientador é entender estas dúvidas e saná-las. Soares (2002)⁵ ainda nos apresenta que os aspectos do mundo do trabalho é um universo subjetivo e instável, as tarefas atribuídas a cada profissão estão em constantes mudanças.

A orientação profissional consiste em uma busca constante de informações que propicia a relação de homem e mundo do trabalho auxiliando na escolha da profissão que condiz com a realidade e oferta no momento econômico e social vivido.

Se pensarmos na diferença entre a orientação vocacional e a orientação profissional seria enquanto a primeira investiga para além do mercado de trabalho, os aspectos estruturais da personalidade do indivíduo, o segundo se dá por esclarecer as profissões como áreas de atuação, profissionalização específica entre outras dúvidas pertinentes a atividade e assim auxiliando o indivíduo a se embasar de conhecimento contribuindo para sua escolha profissional.

A importância da orientação vocacional e profissional na adolescência.

Segundo Oliveira (2001)⁶, a adolescência é uma construção social que, atualmente, corresponde ao conjunto de experiências que apresentam entre a infância e a fase adulta, onde transformações biopsicossociais se processam. Passar pela adolescência submete o indivíduo a descobertas, anseios, escolhas e desafios, e tem como consequência marcante sua reestruturação psíquica e a mudança de seu papel na sociedade. O adolescente se encontra na busca pela autonomia, e assim para ele o futuro é colocado como uma interrogação. Os adolescentes que chegam até o Ensino Médio são desafiados a definir um projeto de futuro. Eles devem consolidar em um único momento, opções de profissão, formação e emprego, sem levar em conta as escolhas efetivas. O processo de orientação profissional deve estar em concordância com a realidade sociocultural, econômica do indivíduo e as mudanças que são acarretadas por elas⁷. Assim, a orientação vocacional e profissional assume sua importância por meio de promoções de autoconhecimento, auxiliando o sujeito na resolução de seus conflitos e na decisão profissional, sempre levando em conta um contexto profissional mais amplo, como, por exemplo, construção de um projeto de vida⁸.

A orientação vocacional também auxilia o adolescente a se conhecer melhor como indivíduo e

sujeito real, percebendo sua identificação, suas características e suas singularidades. Com isso ele vai adquirindo melhores condições para organizar seus projetos de vida e de fazer escolhas profissionais sem muitas fantasias sobre ela e si mesmo⁸. Assim, a orientação vocacional se baseia no interesse e nas capacidades do indivíduo, contribuindo no desenvolvimento de suas potencialidades para a escolha profissional.

Percebe-se, assim, que a orientação vocacional e profissional é mais que um momento de descoberta da profissão é um processo em que conflitos, estereótipos e preconceitos são trabalhados, informações sobre as carreiras são oferecidas e a escolha do caminho profissional é realizada a partir do autoconhecimento adquirido na relação com o outro, dentro da realidade social em que o sujeito se encontra⁸.

Com isso, apresentamos a importância de orientação vocacional e profissional para orientar o indivíduo na desmistificação e fantasias em torno das profissões e no seu autoconhecimento.

A escolha profissional

Para compreender essa nova concepção de trabalho a escolha profissional se apoia na noção de projeto como conhecimento das próprias características e as escolhas no mundo do trabalho.

Segundo Soares *apud* Levenfus (2010)⁵, o conceito de projeto refere-se a um homem que *não está completamente* determinado pelas circunstâncias, por seu passado e por seu presente. Com isso, o autor leva-nos a refletir em relação à construção de nossas escolhas pessoais que poderão influenciar em nossas escolhas profissionais.

Para Bohoslavky (1981)⁴, qualquer escolha implica um projeto, e um projeto nada é mais do que uma estratégia no tempo; contudo, o trabalho de Orientação Profissional, em geral, limita-se ao momento de escolha.

Portanto projeto é um confronto entre as escolhas individuais e escolhas frente ao mundo do trabalho:

“Projeto corresponde a uma apropriação em que, a partir de uma confrontação eu exterior, o indivíduo seleciona determinados objetivos, preferíveis a outros. Fica implícito que, seja qual for o projeto, há sempre uma elaboração pessoal, na qual o sujeito toma plena consciência do significado que a opção particular comporta no presente e no futuro [...]”⁹.

Entende – se que quando se escolhe uma profissão na qual você se interessa sua satisfação com a profissão é demonstrado através do bom desempenho no trabalho.

Programa jovem aprendiz

A LEI DO APRENDIZ¹⁰ foi criada pelo Governo Federal em parceria ao Ministério do Emprego e Trabalho

aprovada em 2000, em que determina que toda empresa de grande e médio porte que tenham sete ou mais funcionários são obrigados a contratar o adolescente aprendiz:

Art. 2º Conforme determina o art. 429 da CLT, os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a contratar e matricular aprendizes nos cursos de aprendizagem, no percentual mínimo de cinco e máximo de quinze por cento das funções que exijam formação profissional.

São considerados aprendizes aqueles entre 14 e 21 anos que cursam o ensino fundamental ou médio em escola pública. O objetivo do programa é ingressar o jovem ao mundo do trabalho sem que este interrompa seus estudos, sendo assim, o programa é destinado à formação técnico-profissional, de adolescentes e jovens, desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas realizadas dentro e fora das empresas. Tais atividades são implementadas por meio de um contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e responsabilidade de entidades habilitadas¹¹.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego o Contrato de aprendizagem é o acordo de trabalho especial, podendo se estender até dois anos, em que o empregador se compromete em assegurar ao aprendiz, formação técnico-profissional compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Em contraponto, o aprendiz se compromete a executar com zelo e eficiência as tarefas necessárias a essa formação.

Segundo o Ministério do Trabalho o objetivo principal no que diz respeito à formação adequada a quem inicia sua trajetória profissional como aprendiz, consiste nas possibilidades de vivências práticas dos adolescentes em mais de uma ocupação dentro da mesma organização, enriquecidas pela troca de experiências entre os aprendizes contratados por diferentes empresas.

É de responsabilidade do Ministério do Trabalho a fiscalização frente às empresas, e estas deve procurar órgãos privados ou sem fins lucrativos para solicitar o aprendiz para sua empresa, e estas têm por objetivo acompanhar este adolescente e sua educação profissional.

Pressupostos políticos e sociais da orientação vocacional e profissional para o jovem aprendiz

O programa jovem aprendiz é o hoje o meio mais fácil para o ingresso do jovem no mercado de trabalho e uma forma eficaz para que estes não abandonem a escola para trabalhar. A entrada no mercado de trabalho também oferece a esse jovem, meios para ajudar financeiramente sua família e ter sua independência financeira.

A importância da orientação vocacional e profissional aplicada ao jovem aprendiz se dá principalmente por oferecer a este jovem marginalizado e operador a condição de trabalhador pensante, tendo visto que a

escolha profissional traz o crescimento pessoal para o indivíduo, que se empodera do trabalho vindo a refletir nas suas escolhas ampliando sua visão de mundo e de si mesmo, diminuindo assim a opressão e a culpabilização da condição de marginalizado que ele sofre. Facilitar a escolha profissional significa orientá-lo a pensar, coordenando o processo de escolha para que as dificuldades de cada indivíduo possam ser formuladas e trabalhadas¹².

A intervenção das políticas públicas como a implantação da lei do aprendiz teve grande parcela na garantia da empresa privada inserir esse jovem no mercado, atuando assim com responsabilidade social, a fim de garantir a este indivíduo seus direitos individuais.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho visa utilizar da orientação vocacional e profissional para auxiliar o adolescente inserido no programa de aprendiz a buscar profissões compatíveis com suas habilidades e interesse, aproveitando a oportunidade de conhecer profissões que o programa oferece e orientá-los a escolhas mais assertivas em relação a sua escolha profissional e futuro curso superior ou técnico, além de esclarecer junto a eles a compreensão do mercado de trabalho para maior reflexão para anseios e dúvidas futuras que vão além da questão profissional. Assim pudemos perceber que os esclarecimentos das profissões ligado ao próprio conhecimento de si mesmo auxilia este indivíduo na escolha profissional, favorecendo a empresa em obter um trabalhador que desempenha uma função que com maiores habilidades e aptidão para tal e ao jovem pela experiência profissional adquirida.

REFERÊNCIAS

- [01] Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- [02] Pimenta SG. (1981). *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação do Brasil*. 2 ed., São Paulo: Ed. Loyola.
- [03] Mansão CSM. Ampliando os rumos da orientação profissional no novo século – Uma experiência na 8ª série do ensino fundamental. In: Lisboa, Marilu Diez; Soares, Dulce Helena Penna (orgs). *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. 2 ed. São Paulo: Summus, 2000.
- [04] Bohoslavsky R. *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- [05] Soares DHP (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- [06] Oliveira DC. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 2001; 6 (2):245-258.
- [07] Levenfus RS, Soares DHP (orgs). *Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [08] Andrade JM, Maia GR de JM, Vasconcelos Z. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. *Psicol. Cienc. Prof.*, Set 2002; 22(3):46-53. ISSN 1414-9893.
- [09] Levenfus RS & Bandeira DR. (2010). *Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)*. São Paulo, SP: Vetor.
- [10] Brasil. *Manual do Aprendiz*. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2013.
- [11] Brasil. Lei nº. 8.069/90 Art. 62 e CLT Art. 428.
- [12] Lucchiari DHPS. *Pensando e vivenciando a Orientação Profissional*. São Paulo: Summus, 1993.